

O PROCESSO DE RELAÇÃO ENTRE PROFESSOR-ALUNO

POSSA, Douglas Dala¹

PAULO, Ozéas Cordeiro¹

FERREIRA, Robson Vitorino¹

OLIVEIRA, Vasconcelos Braz¹

LOPES, Vitor dos Santos¹

CUNHA, Glaucia R. Maldonado Guerra da²

1-Discentes da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – SP

2-Docentes da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva - SP

Resumo

Este artigo busca um melhor entendimento no impacto da relação entre professor – aluno sobre a gestão ao seu meio educacional, dos impactos resultantes para ambas as partes, aplicação dos mesmos através de ferramentas e metodologias. A decadência do desenvolvimento escolar não é apenas falha do aluno ou professor e sim a falha na gestão no meio educacional.

Palavras chave: Aluno, Gestão, Professor, Relação

Abstract

This article seeks to better understand the impact of the relationship between teacher - student on the management of their educational environment, the resulting impacts to both parties, by applying the same tools and methodologies. The decline of school development is not just fail the student or teacher but rather the failure management in the educational environment.

Keywords: Student, Management, Professor, Relationship

1. INTRODUÇÃO

A capacidade de lidar bem com os sentimentos ajuda no processo professor-aluno e assegura que as instituições que constroem ambientes harmoniosos são mais produtivas. Mas se não obtivermos uma infraestrutura de qualidade e uma gestão que visa à eficiência e a eficácia no meio educacional a produtividade necessária não será atingida, pois, professores e alunos não teriam os suportes necessários para o desenvolvimento acadêmico e o alcance a excelência. O planejamento estratégico dentro do processo de administração estratégica é útil para a gestão das organizações, sendo visto como objeto dinâmico de gestão.

2. DESENVOLVIMENTO

Nestes últimos anos vem sendo discutido qual forma de ensino e aprendizado a ser aplicado para se obter o melhor aproveitamento para o aluno e professor considerando que a gestão educacional é base para a qualidade de ensino no Brasil. De acordo com Abreu e Gracindo (2001, p.147), "(...) a gestão transforma metas e objetivos educacionais em ações, dando aspecto concreto às direções traçadas pelas políticas."

O relacionamento e a dificuldade no aprendizado e no ensino têm sido discutidos por profissionais em busca de solução para estes conflitos. As diferenças e diversidades de ensino e aprendizagem são questões de suma importância em nossos dias, sem esquecer dos contextos socioeconômicos que nos deparamos. "Todos os segmentos da comunidade podem compreender melhor o funcionamento da escola, conhecer com mais profundidade os que nela estudam e trabalham, intensificar seu envolvimento com ela e, assim, acompanhar melhor a educação ali oferecida." (GADOTTI e ROMÃO, 1997, p.16)

"A escola é o lugar de concepção, realização e avaliação de seu projeto educativo, uma vez que necessita organizar seu trabalho pedagógico com base em seus alunos. Nessa perspectiva, é fundamental que ela assuma suas responsabilidades, sem esperar que as esferas administrativas superiores tomem essa iniciativa, mas que lhe dêem as condições necessárias para levá-la adiante. Para tanto, é importante que se fortaleçam as relações entre a escola e o sistema de ensino. (VEIGA, 1995, 11-12). Fortalecidas essas relações, a escola se projeta buscando novas possibilidades de atuação e contando com o apoio preponderante da comunidade que se envolverá de maneira cada vez mais expressiva, solidificando ainda mais esta relação. Em função de sua importância, o projeto político pedagógico tem sido objeto de estudos constantes na busca da melhoria da qualidade de ensino. Sua concepção exige reflexões quanto à concepção da educação e as relações entre a escola e a comunidade de maneira a orientar seu planejamento na formação comprometida do cidadão.

De acordo com Garcia (2004, p.45) “a gestão educacional caracteriza-se como individualismo pode ocasionar rupturas na relação professor aluno, pois o interesse individualista pode ocasionar em atritos no relacionamento.” Em meio às atividades visto complexidade da interação entre um e outro, não podemos tirar alguma conclusão mediante o comportamento nesta relação, pois só a mesma não resulta em um bom desenvolvimento em sala de aula e sim a diversidade do entendimento como um todo, não somente verificando o seu comportamento ou resposta, mas procurando entender as distintas emoções de cada indivíduo.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para se ter uma boa gestão educacional, é preciso do planejamento estratégico, que se tornou o foco das grandes empresas. Deve-se aproveitar as oportunidades do ambiente. O planejamento estratégico tem uma metodologia de aperfeiçoamento quando acontece: crescimento econômico, globalização, inflação, escassez de alguns recursos, alto custo de gasolina. Tal planejamento visa estabelecer a direção a ser seguida pela organização, visando interação com o ambiente. Planejar é investir no futuro, é necessário um plano para se construir, para lançar algo novo no mercado. Dá-se aqui a chamada administração estratégica.

4. REFERÊNCIAS

SIMÃO, Livia Mathias ;**Relações Professor-Aluno**– *Estudo descritivo através de relatos verbais do professor*. Editora Ática, 1986.

GIANCATERINO, Roberto; **Escola, Professor, Aluno** – *Os participantes do processo educacional*. MadrasEditora, 2007.

OLIVEIRA, D. A. **Gestão democrática na educação**. São Paulo: Cortez, 1998.

GADOTTI, Moacir, ROMÃO, José E. (Org.) **Autonomia da escola: princípios e propostas**. 4ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2001.

VEIGA, Ilma Passos A.(Org.) **Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção possível**. 17ed. São Paulo: Papirus, 2004.

GARCIA, W. E. **Tecnocratas, educadores e os dilemas da gestão**. In: FERREIRA, N.; AGUIAR, M. A. da S. (Org.). **Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos**. São Paulo: Cortez, 2004.